



II PARTE

Crescimento, Produtividade e Competitividade



Aula 1 O CRESCIMENTO ECONÓMICO (I)

Conhecer e compreender o crescimento económico
Os grandes factos empíricos, os factores
em acção e modelos explicativos



CONTEÚDO

O crescimento económico no longo prazo
(evidência empírica e factos estilizados).

Os factores produtivos genéricos (capital e trabalho)
e específicos (capital físico e capital humano).

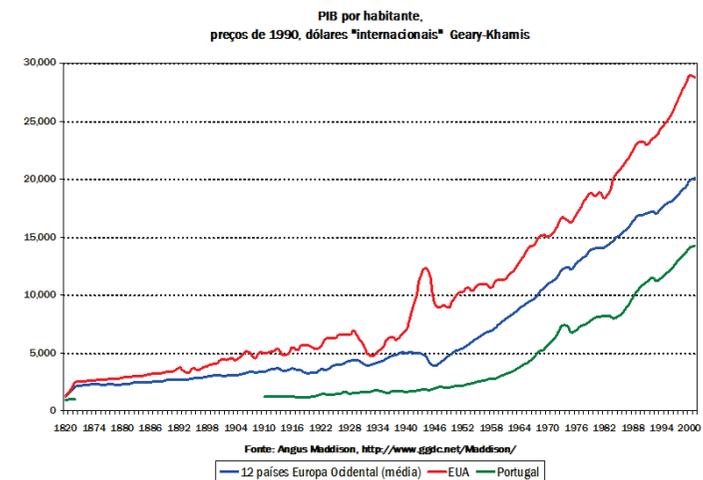
A “função de produção”, a dinâmica de investimento
e a natureza do crescimento económico.

A inovação e o progresso tecnológico
como fontes de crescimento económico.

O “produto potencial”, o crescimento económico no curto prazo
e a articulação entre regulação e desenvolvimento.



FACTOS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO





Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTOS ESTILIZADOS DO CRESCIMENTO (Kuznets, 1966)

- O crescimento do PIB per capita foi acompanhado por um crescimento sem precedentes da população mundial (a população mundial passou de cerca de 900 milhões em 1800 para mais de 6 000 milhões em 2000);
- O crescimento económico resultou mais do progresso tecnológico que do aumento quantitativo dos factores produtivos (trabalho e capital);
- Houve uma redução do tempo de trabalho per capita;
- Aumentou o peso das mulheres na população activa;
- Diminuiu o peso da agricultura no PIB e aumentou o peso da produção de bens industriais duradouros bem como o peso de certos serviços em contrapartida da queda de outros (como os serviços domésticos);
- Diminuiu fortemente o peso do emprego na agricultura, aumentando o seu peso na indústria e principalmente nos serviços;
- Aumentou muito o comércio internacional;
- Aumentou a mobilidade da força de trabalho quer entre sectores quer entre profissões.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTOS ESTILIZADOS DO CRESCIMENTO (Actualidade)

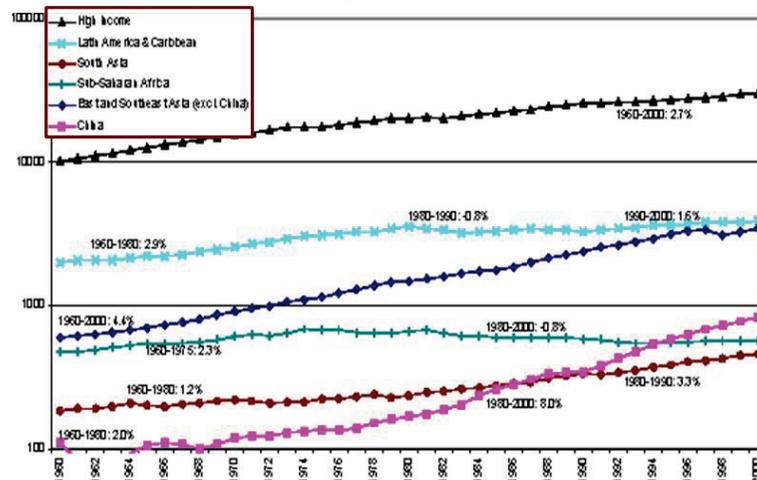
- Tendência rápida de envelhecimento da população, (as sociedades de maior crescimento da população não são as de maior ritmo de crescimento económico mas as de menor nível de vida e de menor nível de instrução feminina);
- As sociedades mais desenvolvidas tornaram-se, em geral, sociedades de serviços, (sector maioritário, quer em população activa, quer em peso no PIB);
- Acentuou-se a redução do tempo de trabalho per capita;
- Acentuou-se o aumento da participação das mulheres na vida activa;
- As duas últimas décadas marcam uma redução no ritmo de crescimento mundial;
- Intensificou-se o processo de globalização, em especial financeira (os movimentos internacionais de capitais lideram e crescem mais rapidamente que os movimentos de bens e serviços que, pelos seu lado, são muito mais dinâmicos que a produção);
- Forte preocupação com a sustentabilidade ambiental do crescimento;
- Persistem ritmos de crescimento muito variados nas diversas economias (não há necessariamente convergência, nem ela é “automática”).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTOS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (PIB per capita por grupos de países, USD de 1995)

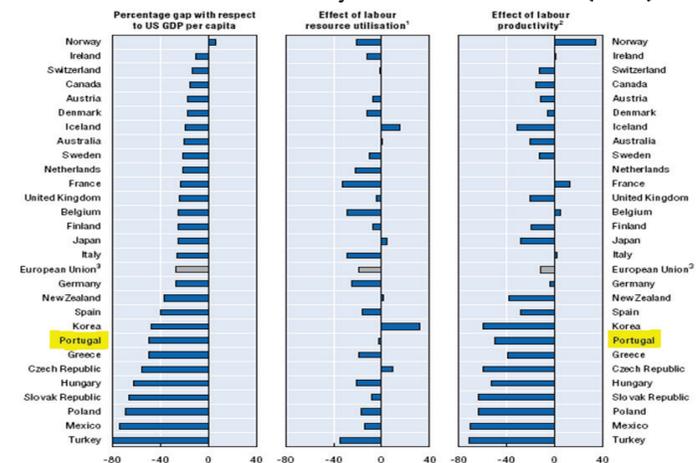


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FONTES DE DIFERENCIAÇÃO DO RENDIMENTO (2002)



1. Labour resource utilisation is measured as total number of hours worked divided by population.
2. Labour productivity is measured as GDP per hour worked.
3. Excluding Luxembourg.
Source: OECD, National Accounts of OECD Countries, 2004; OECD Labour Force Statistics, 2004 and OECD Economic Outlook.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (I)

Para garantir um ritmo de crescimento continuado e rápido no longo prazo não basta garantir “procura efectiva”. É também necessário um crescimento do “produto potencial”, isto é, da capacidade de oferta em condições de eficiência, isto é, gerando suficiente riqueza e emprego.

O crescimento depende, no longo prazo, da capacidade de fazer “mais” e “melhor”, isto é, do:

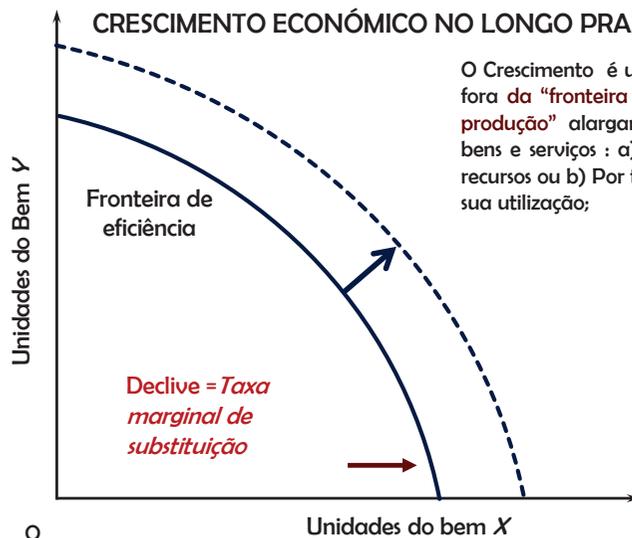
- Aumento da **quantidade dos recursos mobilizados** (“factores de produção”):
 - Recursos naturais (terra, matérias-primas, ...);
 - Trabalho (volume [pessoas/horas], capacidades, ...);
 - Capital (instalações, equipamentos, activos financeiros, ...).
- Aumento da **produtividade** (eficiência) na utilização dos recursos:
 - Melhor organização e gestão, optimização dimensional;
 - Maior incorporação de conhecimento, intensificação tecnológica (inovação);
 - Desenvolvimento de “Know How” (“learning by doing”, competências, ...).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (II)



O Crescimento é uma deslocação para fora da “fronteira de possibilidades de produção” alargando a produção de bens e serviços : a) Por mobilizar mais recursos ou b) Por ter mais eficiência na sua utilização;

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTORES DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (I)

CAPITAL

A produção de um país depende do seu stock de capital: $Y = f(K)$, isto é, temos

↗ **Stock de Capital** ⇒ ↗ **Produção**

Ignorando o problema da depreciação dos bens de capita, o Investimento (líquido) representa um acréscimo ao stock de capital $\Delta K = I$.

Em quanto é que o investimento faz aumentar a produção?

A resposta a esta questão depende da produtividade deste novo capital ou da eficiência marginal do capital (EMC), isto é, do rendimento adicional gerado em cada ano (ΔY) por um acréscimo do stock de capital, dividido por esse acréscimo de capital (ΔK):

$$EMC = \frac{\Delta Y}{\Delta K} = \frac{\Delta Y}{I}$$

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTORES DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (II)

CAPITAL

A taxa de crescimento do produto potencial (\dot{Y}) depende da parte Y destinada a novo investimento, a taxa de investimento, e da eficiência marginal do capital:

$$\dot{Y} = \frac{\Delta Y}{Y} = \frac{I}{Y} \cdot \frac{\Delta Y}{I}$$

(taxa de crescimento do produto = taxa de investimento * EMC)

A eficiência marginal do capital também se designa **taxa interna de rentabilidade**. (a taxa que torna nulo o valor presente actualizado do investimento).

O investimento é determinado por muitos factores: a) a confiança dos empresários (expectativas, “animal spirits”); b) a capacidade de investir (lucros obtidos); c) a rentabilidade (lucros esperados); d) o dinamismo da economia (ritmo de crescimento); e) o regimes fiscal e f) a taxa de juro (custo do capital), entre outros.

No longo prazo só há mais investimento se a poupança aumentar
(investir é desviar recursos do consumo para bens de capital)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTORES DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (III)

CAPITAL

O investimento tem um duplo papel no funcionamento das economias, uma vez que actua como uma **componente da procura** (dinamizando a produção interna e as importações dos bens e serviços que satisfazem os seus objectivos) e como o **elemento chave na dinamização da oferta** (produto potencial).

O investimento como componente da procura tem, essencialmente, uma influência da **curto prazo**, enquanto o investimento como alavanca do **progresso tecnológico** tem, essencialmente, uma influência na oferta no **médio e longo prazo**.

Um certo acréscimo de investimento não encontra, necessariamente, possibilidade de satisfação com uma maior capacidade produtiva disponível na economia, por razões de quantidade e/ou por razões de qualidade (o tipo de bens), isto é, tem-se $\Delta^+I \Rightarrow \Delta^+AD \neq \Delta^+AS$.

A dinâmica de investimento coloca, portanto, **problemas de regulação** (inflação, desemprego, desequilíbrio externo).



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTORES DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (IV)

TRABALHO

A produção de um país depende da quantidade e qualidade dos recursos humanos mobilizáveis para as actividades económicas: $Y = f(L)$, isto é, temos

↗ Trabalho ⇒ ↗ Produção

A produção de um país depende, assim, não só do **volume** dos recursos humanos envolvidos na produção (a parte da população que efectivamente trabalha e quanto trabalha, nº pessoas e horário de trabalho) como, crescentemente, da respectiva **aptidão** (o nível de educação, o nível de qualificação profissional, a criatividade) e da eficiência dos modelos de organização da produção adoptados.

A produtividade do trabalho, que resulta da conjugação de todos aqueles factores, constitui um factor determinante no crescimento económico cada vez mais alimentado pelo **stock de competências** acumuladas pela “força de trabalho”.

A produção pode, assim, ser pensada com uma função de produção onde os factores determinantes são o **capital físico** e o **capital humano**: $Y = f(K_f, KL)$.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTORES DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (IV)

RECURSOS NATURAIS

O acesso aos recursos naturais (terra, matérias-primas, ar, água, vento, ...) constitui um elemento decisivo na produção de bens e serviços. Os recursos naturais são limitados e muitos deles não são renováveis, isto é, a sua utilização reduz a sua disponibilidade de forma irreversível.

A produção de um país não produz, apenas, bens e serviços, produz, também externalidades positivas e negativas sobre o ambiente e sobre a quantidade e qualidade dos recursos disponíveis.

Os recursos naturais devem ser, neste quadro, encarados muito mais como uma **restrição** e como **elemento central da sustentabilidade** dos modelos de produção e consumo (onde a eficiência energética é muito relevante) do que como “argumento” da “função de produção”, o que não só representaria uma completa desvalorização da questão da sustentabilidade, como da indispensável mobilização da tecnologia e dos equipamentos para aceder às suas condições de exploração.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO (I)

A Relação entre o produto e os factores de produção pode ser expressa como:

$$Y = A \cdot f(K, hL)$$

(Y : PIB, K: Capital, L: Nº Trabalhadores, h: Anos escolaridade, A: Factor de escala)

Um caso particular relevante pode ser "escrito" como $Y = A \cdot K^\alpha (hL)^{(1-\alpha)}$

Que, dividindo por L, permite obter

$$\frac{Y}{L} = A \cdot \left(\frac{K}{L}\right)^\alpha h^{(1-\alpha)} \quad \text{ou} \quad y = Ak^\alpha h^{(1-\alpha)}$$

A taxa de crescimento do produto por trabalhador pode obter-se a partir da última expressão, aplicando logaritmos e derivando em ordem ao tempo, como:

$$\dot{y} = \dot{A} + \alpha \cdot \dot{k} + (1 - \alpha) \dot{h}$$



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A FUNÇÃO DE PRODUÇÃO (II)

O factor A, presente na expressão que determina o crescimento do produto por trabalhador, pode ser interpretado como a parte que não é explicada pelo crescimento dos factores de produção que são argumento da função de produção, isto é, como a **produtividade total dos factores**.

$$\dot{A} = \dot{y} - \alpha \cdot \dot{k} - (1 - \alpha) \dot{h}$$

A produtividade total dos factores é determinada pela conjugação de muitos elementos onde podemos incluir:

- o progresso tecnológico e a inovação;
- redistribuição de recursos de actividades com baixa produtividade para actividades com elevada produtividade;
- a qualidade da força de trabalho;
- os termos de troca;
- a eficácia da política económica;
- a qualidade das instituições e a estabilidade política.

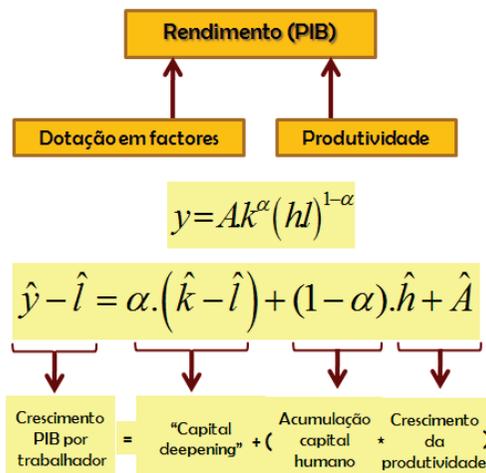


Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONTABILIZAÇÃO DOS FACTORES DO CRESCIMENTO (I)

A riqueza criada por uma economia (o PIB) depende quer da sua **dotação em recursos** (capital físico e humano) quer da **eficiência** com a qual estes recursos são combinados para produzir bens e serviços (produtividade).

O aumento do peso relativo do "trabalho indirecto" face ao "trabalho directo", traduzido num aumento do volume de capital físico por trabalhador ("capital deepening") constitui um elemento central na difusão do progresso técnico e dos ganhos de produtividade.

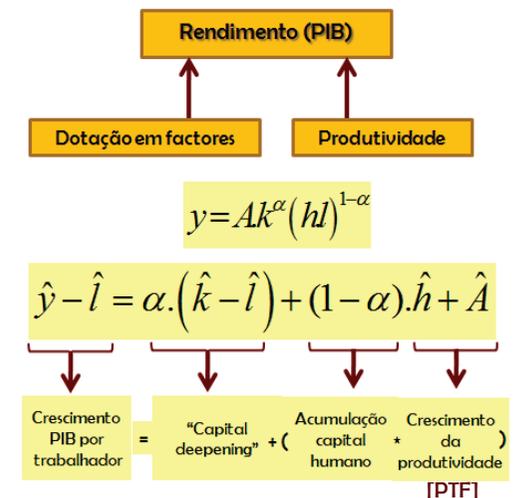


Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONTABILIZAÇÃO DOS FACTORES DO CRESCIMENTO (II)

(A) é a produtividade total dos factores (PTF) que incorpora tanto o nível de **eficiência técnica** da economia como a sua **eficiência alocativa** (o modo como os recursos são afectados às diversas actividades – a concentração de recursos nas actividades de maior (menor) nível de produtividade aumenta (diminui) a eficiência alocativa).

O crescimento do produto por trabalhador pode ser expresso, aproximadamente, em termos de: (a) aumento do capital físico por trabalhador; (b) acumulação de capital humano; e (c) crescimento do nível da produtividade total dos factores.





Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTORES ENDÓGENOS E EXÓGENOS

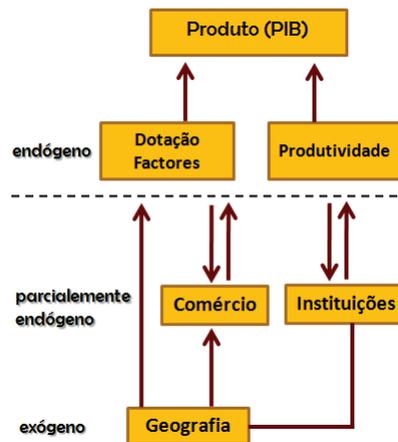
"... quando muito, a acumulação e as variações na produtividade determinam o crescimento apenas aproximadamente ..."

"... Embora não haja falta de candidatos considero útil delimitar três categorias principais: Geografia, Integração (comércio) e Instituições.

A geografia relaciona as vantagens e desvantagens decorrentes da localização física do país (latitude, proximidade de águas navegáveis, clima, etc.).

A integração diz respeito à dimensão do mercado, e aos benefícios (e custos) da participação no comércio internacional em bens, serviços, capital e possivelmente trabalho.

As instituições reflectem a qualidade formal e informal dos arranjos socio-políticos — desde o sistema legal até às instituições políticas em sentido amplo — e desempenham um importantes papel na promoção ou nas limitações colocadas ao bom desempenho económico."



In: What do we learn from country narratives?
Dani Rodrik: Some Organizing Principles



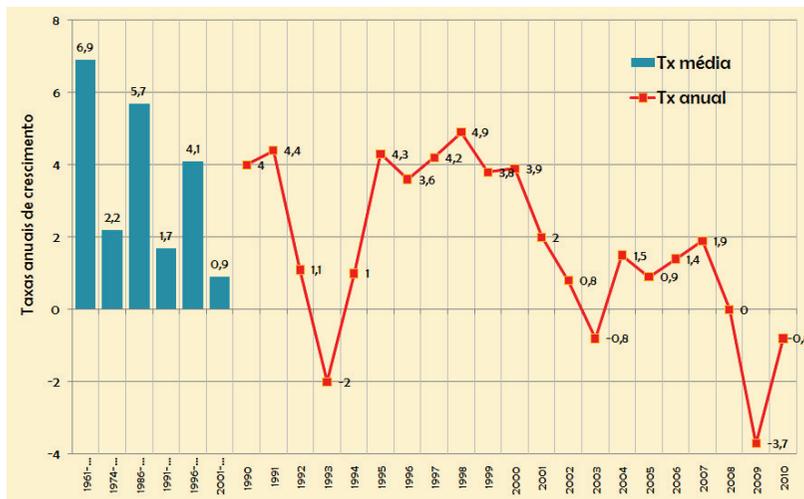
Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O CRESCIMENTO ECONÓMICO NO CURTO PRAZO



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

PORTUGAL – RITMOS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

AS FLUTUAÇÕES DE CURTO PRAZO NO CRESCIMENTO ECONÓMICO (I)

No curto prazo as variações da produção decorrem das variações na procura agregada (AD) que tem quatro componentes, isto é, Consumo Privado (C), Consumo Público (G), Investimento (I) e Exportações (X). Cada componente da procura pode ser satisfeita por produção nacional e/ou por importações.

As actividades de bens e serviços transaccionáveis, os que se produzem e vendem em todos os mercados abertos ao comércio internacional, comportam uma dimensão alargada de concorrência existindo, nos diferentes mercados, uma disputa entre produção nacional e produção externa para satisfazer as diferentes componente da procura de bens e serviços transaccionáveis.

As variações da oferta agregada (AS) resultam, assim, das variações da produção nacional e das importações.

$$\begin{array}{c}
 \text{Oferta externa} \\
 \text{PIB} + \text{M} = \text{C} + \text{G} + \text{I} + \text{X} \\
 \text{Oferta interna} \qquad \qquad \qquad \text{Procura interna} \qquad \qquad \text{Procura externa}
 \end{array}$$



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

AS FLUTUAÇÕES DE CURTO PRAZO NO CRESCIMENTO ECONÓMICO (II)

A distinção entre **crescimento “realizado”** (o ritmo de crescimento ou taxa de variação da produção de bens e serviços efectivamente verificado numa dada economia entre dois períodos de referência – mês, trimestre, ano) e **crescimento “potencial”** (a “velocidade” à qual a economia poderia crescer se usasse eficientemente todos os seus recursos disponíveis (população activa, fábricas, armazéns, lojas, equipamentos, terras ...)) é relevante para a compreensão das flutuações económicas no curto prazo.

No curto prazo é a **procura agregada** que determina a produção total realizada:

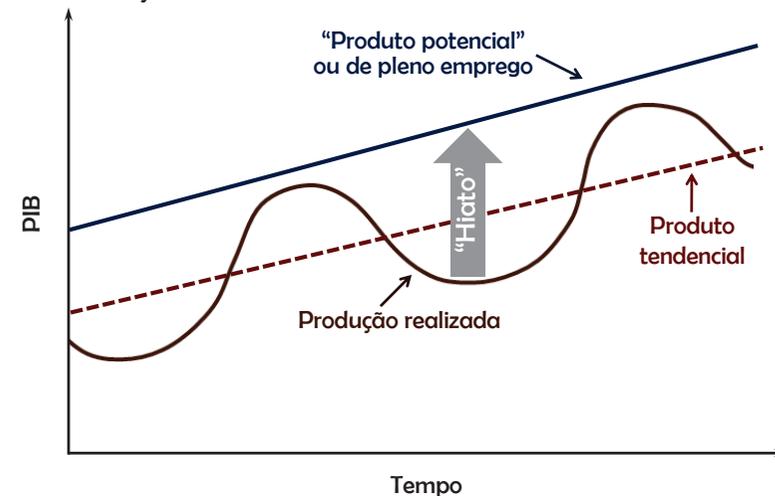
Um **crescimento demasiado rápido da procura agregada (AD)** → falhas no abastecimento, carências nos mercados → reacção das empresas com produção ↗, reduzindo as “folgas” (capacidade produtiva não utilizada) na economia.

Uma **desaceleração da procura agregada (AD)** → acumulação de stocks e redução das encomendas → produção ↘ fazendo subir a dimensão da capacidade produtiva não utilizada na economia.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

AS FLUTUAÇÕES DE CURTO PRAZO NO CRESCIMENTO ECONÓMICO (III)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

QUESTÕES

O que faz crescer as empresas e as economias?

Por que razão é a eficiência tão importante no crescimento de longo prazo?

O que distingue a eficiência técnica da eficiência alocativa?

Quais são os principais “motores” do crescimento económico?

Que razões conduzem a diferenças tão grandes nos ritmos de crescimento económico, no tempo e no espaço?

Que razões explicam as flutuações económicas?

Que pode e deve fazer a política económica para promover o crescimento sustentado das empresas e das economias?



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

Aula 2 O CRESCIMENTO ECONÓMICO (II)

Analisar e comparar o crescimento económico
A convergência/divergência entre economias nacionais e entre economias regionais



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CONTEÚDO

Crescimento e o Desenvolvimento Económico.
Conceitos e medidas.

Os limites do PIB per capita como
indicador de desenvolvimento.

O índice de desenvolvimento humano.

A convergência económica e as suas diferentes formas.

A convergência dos países e das regiões
na experiência europeia.

A convergência σ e a convergência β



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

O clarificação dos conceitos

O conceito de crescimento económico está associado à melhorias das condições de vida e de bem estar material. O indicador normalmente adoptado para a sua medição é o *PIB per capita*.

O conceito de **desenvolvimento económico** é mais geral e complexo, uma vez que abarca dimensões que não são estritamente económicas, como a educação e cultura, as insituições e as atitudes, a criatividade e a tolerância, a qualidade de vida e o bem estar social ou a ética e a justiça, e é estudado numa óptica multidisciplinar por várias ciências sociais. Os indicadores adoptados para a sua medição são indicadores sintéticos como o *Índice de Desenvolvimento Humano*.

O crescimento económico é uma condição necessária do desenvolvimento, mas não uma condição suficiente!



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Os limites das medidas e dos processos

O reconhecimento do esgotamento da possibilidade de uma utilização continuada dos recursos naturais à margem de um quadro de um **desenvolvimento sustentável** é hoje quase tão consensual como a procura activa de um indicador que permita superar as **insuficiências do PIB per capita**.

"Sustainability poses the challenge of determining whether we can hope to see the current level of well-being at least maintained for future periods or future generations, or whether the most likely scenario is that it will decline. It is no longer a question of measuring the present, but of predicting the future, and this prospective dimension multiplies the difficulties...". (Stiglitz, J., Sen, A. e Fitoussi, J.-P. (2009), pp. 61).

"The Gross National Product ... does not include the beauty of our poetry or the strength of our marriages; the intelligence of our public debate or the integrity of our public officials. It measures neither our wisdom nor our learning, neither our compassion nor our devotion to our country; it measures everything, in short, except that which makes life worthwhile". (Robert Kennedy, citado em Finance and Development, December 1993, p.20).



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Objectivos e Conteúdo

O “Índice de desenvolvimento humano” (construído e difundido no quadro das actividades do PNUD - Programa das nações Unidas para o Desenvolvimento) constitui o índice sintético mais utilizado e comporta **três componentes básicos**: a) uma vida longa com saúde (medida pela esperança média de vida à nascença; b) o acesso ao conhecimento (medido pela literacia adultos e por um rácio combinado da frequência dos três grandes ciclos de escolaridade); c) um padrão decente de vida (medido pelo PIB per capita ajustado pela paridade do poder de compra).

Os múltiplos trabalhos desenvolvidos para melhorar o cálculo da riqueza/valor produzidos numa economia e/ou para analisar a “qualidade” do crescimento económico tendem a valorizar a **diversificação** das formas de organização das actividades, a importância das condições da **repartição do rendimento**, das **desigualdades** e o nível de **coesão económica, social e territorial**.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

| Posição | País | Valor | Posição | País | Valor |
|---------|------------|-------|---------|---------------|-------|
| 1 | Noruega | 0,971 | 19 | Liechtenstein | 0,951 |
| 2 | Austrália | 0,970 | 20 | Nova Zelândia | 0,95 |
| 3 | Islândia | 0,969 | 21 | Reino Unido | 0,947 |
| 4 | Canadá | 0,966 | 22 | Alemanha | 0,947 |
| 5 | Irlanda | 0,965 | 23 | Singapura | 0,944 |
| 6 | Holanda | 0,964 | 24 | Hong Kong | 0,944 |
| 7 | Suécia | 0,963 | 25 | Grécia | 0,942 |
| 8 | França | 0,961 | 26 | Coreia do Sul | 0,937 |
| 9 | Suíça | 0,960 | 27 | Israel | 0,935 |
| 10 | Japão | 0,960 | 28 | Andorra | 0,934 |
| 11 | Luxemburgo | 0,960 | 29 | Eslovénia | 0,929 |
| 12 | Finlândia | 0,959 | 30 | Brunei | 0,920 |
| 13 | E.U.A. | 0,956 | 31 | Kuwait | 0,916 |
| 14 | Áustria | 0,955 | 32 | Chipre | 0,914 |
| 15 | Espanha | 0,955 | 33 | Qatar | 0,910 |
| 16 | Dinamarca | 0,955 | 34 | Portugal | 0,909 |
| 17 | Bélgica | 0,953 | 35 | E.A.U. | 0,903 |

Na componente educação, Portugal está na 43ª posição



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONVERGÊNCIA ECONÓMICA E AS SUAS DIFERENTES FORMAS



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA (I)

A análise da convergência económica ocupa um lugar relevante na teoria e na prática dos processos de integração económica e de crescimento no longo prazo.

Na experiência da construção europeia, com uma trajectória baseada numa lógica de articulação entre aprofundamento e alargamento, a análise da convergência é de grande relevância para o estudo das **relações entre competitividade e coesão**.

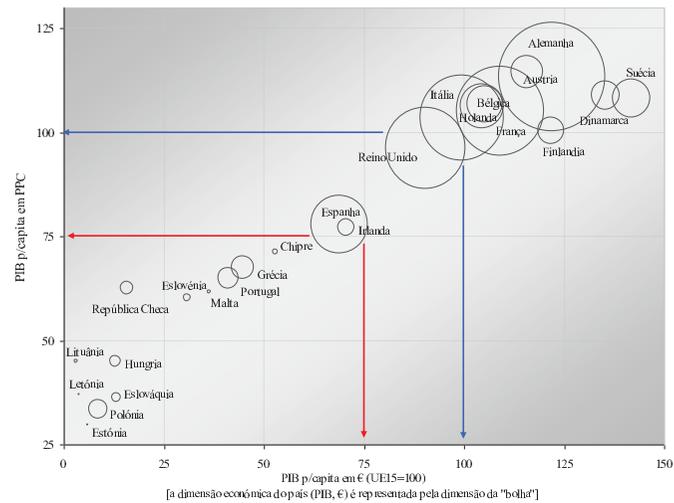
O PIB per capita, de um país ou de uma região, avaliado em paridades de poder de compra (PPC), representa uma aproximação ao **nível de vida interno** médio da respectiva população.

O PIB per capita, de um país ou de uma região, avaliado em euros correntes, representa uma aproximação ao **poder de compra internacional** médio da respectiva população.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONVERGÊNCIA NA EUROPEA ALARGADA – Países (1989-1993)

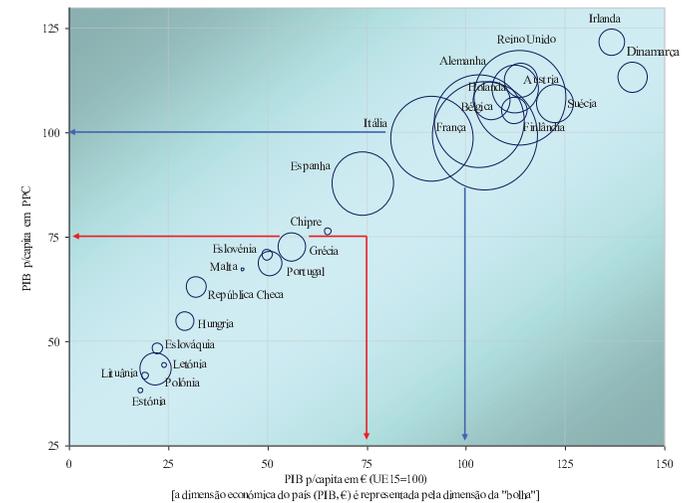


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONVERGÊNCIA NA EUROPEA ALARGADA – Países (2000-2006)

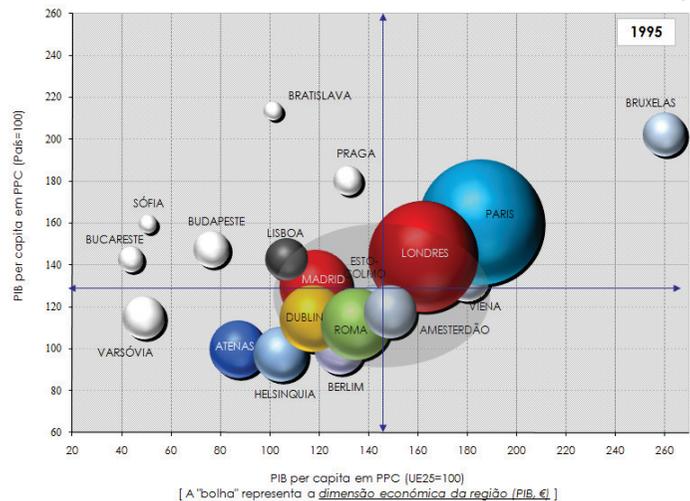


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONVERGÊNCIA NA EUROPEA ALARGADA – As Regiões Capitais

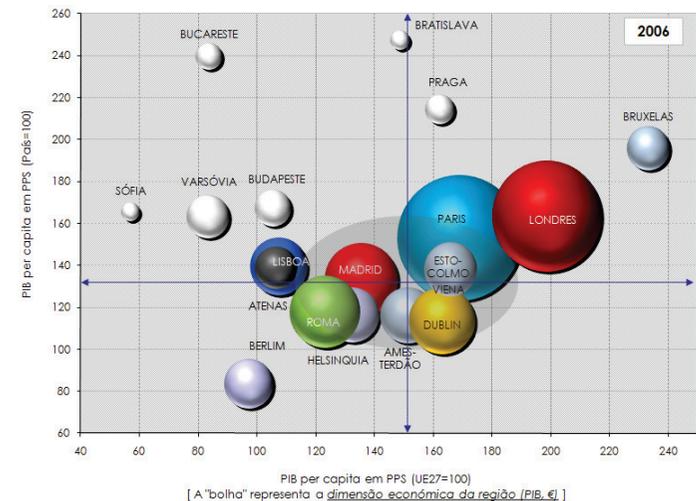


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONVERGÊNCIA NA EUROPEA ALARGADA – As Regiões Capitais



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA (II)

A análise da convergência económica pode ser organizada metodologicamente a partir das noções de convergência σ e β considerando, nomeadamente, a evolução das diferenças no rendimento *per capita* entre diferentes economias ou espaços económicos (países, regiões, blocos regionais).

A convergência σ

A “*convergência σ* ” remete para a evolução das diferenças ao nível do rendimento *per capita* num determinado grupo de economias ao longo de um determinado período de tempo.

A “*convergência σ* ” procura, assim, descrever fenómenos de reforço de coesão ou redução de desigualdades, colocando o acento tónico na análise de medidas estatísticas de dispersão referentes às características de um dado sistema.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA (III)

A convergência β

A “*convergência β* ” remete para a trajectória de evolução relativa de uma “parte”, um dado espaço económico específico, no seio de um “todo”, um determinado espaço económico mais vasto e complexo, isto é, remete para a análise da mobilidade de uma “economia” dentro de uma determinada distribuição composta por um conjunto mais vasto de “economias”.

A “*convergência β* ” procura, assim, descrever fenómenos de aproximação ou “catching-up” entre economias, colocando o acento tónico na análise de medidas estatísticas de tendência central referentes às diferentes partes de um sistema, podendo ser distinguidos, no seu quadro de referência, dois grandes modelos: a “*convergência β absoluta*” e a “*convergência β condicional*”.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA (IV)

- A “*convergência β absoluta*” remete para um fenómeno de crescimento económico mais rápido das economias menos desenvolvidas (mais pobres) em comparação com as economias mais desenvolvidas (mais ricas), num quadro global de partilha dos mesmos fundamentos estruturais de organização económica, isto é, para um fenómeno de transformação de uma diferenciação das “condições de partida” (nível inicial de rendimento *per capita*) numa uniformização das “condições de chegada” (mesmo nível de rendimento *per capita* no equilíbrio de longo prazo do estado estacionário).

A “*convergência β absoluta*” descreve, assim, processos de aproximação ou “catching-up” mais ou menos completos e globais.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA (V)

- A “*convergência β condicional*” remete, com diferentes fundamentos de organização e, portanto, com diferentes horizontes de estado estacionário, para um fenómeno de crescimento económico mais rápido das economias mais afastadas do respectivo estado estacionário, isto é, para um fenómeno onde as desigualdades podem persistir, desde que a transformação ao longo do tempo dos respectivos fundamentos estruturais e, portanto, dos respectivos referenciais de estados estacionários, não registre uma tendência de convergência gradual.

A “*convergência β condicional*” descreve, assim, processos de aproximação ou “catching-up” mais ou menos evolutivos e parciais.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO ECONÓMICO E CONVERGÊNCIA (VI)

Os coeficientes de convergência σ e β podem ser entendidos como medidas do ritmo de convergência investigadas, no primeiro caso, a partir da análise da evolução temporal do desvio-padrão (σ) da distribuição dos rendimentos per capita das economias consideradas, e, no segundo caso, a partir, da análise do coeficiente da variável explicativa (β) da regressão linear (1) do ritmo de crescimento do PIB *per capita* (Δ PIB/h) sobre o respectivo nível de partida (PIB/h, t), no período temporal considerado (t, t+n).

A confirmação da redução do valor σ e de um sinal negativo para o coeficiente β , isto é, de uma correlação negativa entre o nível de vida e ritmo de crescimento, constituem indicações seguras da existência de convergência. A convergência condicional obrigaria, obviamente, a utilizar um conjunto adicional de variáveis susceptíveis de evidenciar a evolução das diferenças entre os principais fundamentos estruturais da organização económica e social, e entre os diferentes referenciais de estado estacionário, nas diferentes economias consideradas.

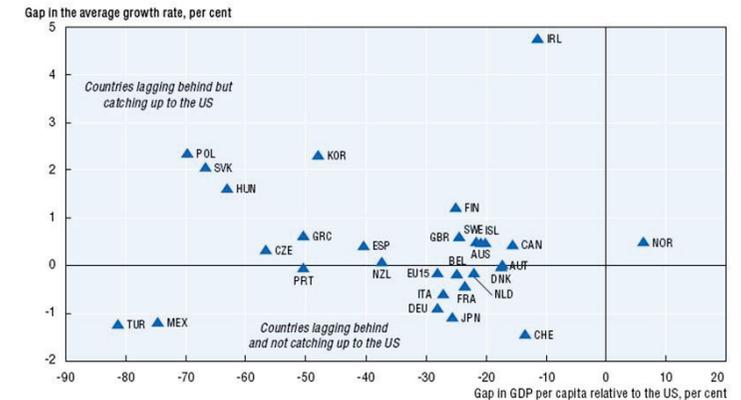
(1) Numa "equação de convergência" do tipo $(\text{PIB}/h, t+n - \text{PIB}/h, t) / \text{PIB}/h, t = \alpha + \beta \text{ PIB}/h, t$ (no caso do PIB/h considerado em termos absolutos) ou $(\text{PIB}/h, t+n - \text{PIB}/h, t) = \alpha + \beta \text{ PIB}/h, t$ (no caso do PIB/h considerado em termos relativos).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

FACTOS DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO LONGO PRAZO (PIB per capita – níveis e taxas de crescimento – GAP face aos EUA)



Note: EU15, excluding Luxembourg.

1. The average growth rate of GDP per capita is calculated over the period 1994-2003 on the basis of volumes data from national accounts sources. The level of GDP per capita is for 2002 on the basis of 2000 PPPs.

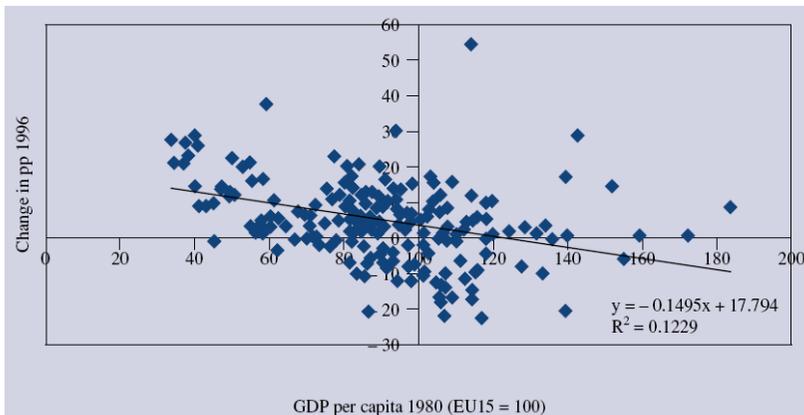
Source: OECD, National Accounts of OECD Countries, 2004 and OECD Economic Outlook, No. 76.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A CONVERGÊNCIA β NAS REGIÕES EUROPEIAS (1980-1996)



Fonte: Comissão Europeia (2000), "The EU Economy: 2000 Review", European Economy, nº 71.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

QUESTÕES

Existe uma tendência de convergência económica entre regiões e países?

Que pode e deve fazer a política económica para promover essa convergência?

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Aula 3
A PRODUTIVIDADE

A produtividade e a eficiência económica:
dinâmicas, medidas e indicadores



CONTEÚDO

A dinâmica de longo prazo das grandes actividades económicas:
crescimento, emprego e produtividade.

O conceito de produtividade.

Produtividade e valor acrescentado.

As medidas da produtividade:
produtividade aparente e produtividade multi-factorial;
produtividade física e produtividade em valor.

A comparação internacional da
produtividade global e horária do trabalho.



PIB POR HABITANTE E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO (I)

O crescimento produto per capita depende da produtividade do trabalho e da taxa de participação no emprego.

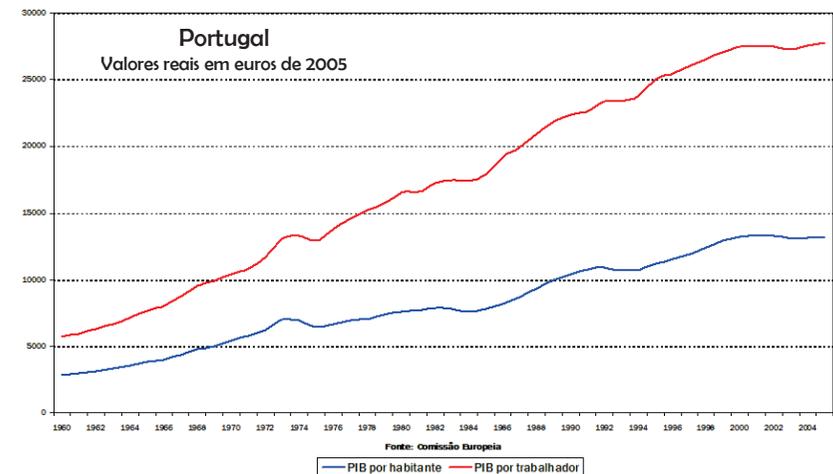
$$\frac{PIB}{POP} = \frac{PIB}{Emp} \cdot \frac{Emp}{Pop}$$

A produtividade do trabalho pode medir-se em relação à unidade de trabalho (ou em equivalente de tempo completo) ou como produtividade horária.

$$\frac{PIB}{Emp} = \frac{PIB}{horas_trabalhadas} \times \frac{horas_trabalhadas}{Emp}$$



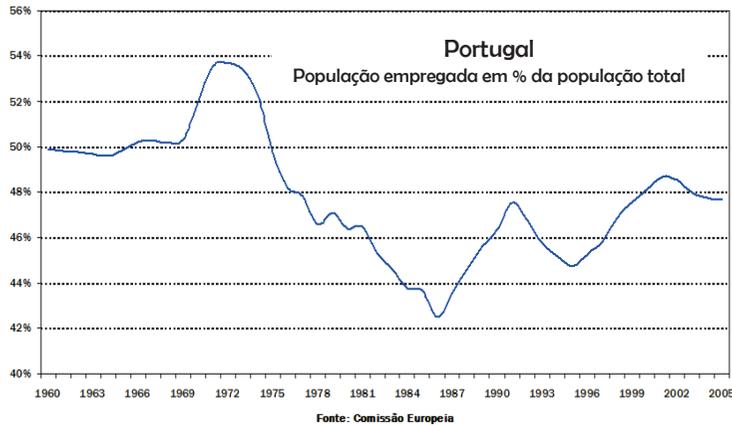
PIB POR HABITANTE E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO





Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

PIB POR HABITANTE E PRODUTIVIDADE DO TRABALHO



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE

“Productivity isn't everything, but in the long run it is almost everything. A country's ability to improve its standard of living over time depends almost entirely on its ability to raise its output per worker”.

Paul Krugman,
The Age of Diminishing Expectations (1994)

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE (I)

- A produtividade pode ser medida, em relação a qualquer factor de produção (trabalho, capital, materiais, ...);
- A produtividade (aparente) do trabalho é o valor acrescentado por unidade de trabalho. As unidades de trabalho podem ser :
 - O emprego em número de efectivos,
 - O nº de equivalentes a tempo completo ou
 - O nº de horas trabalhadas.
- A produtividade determina os salários e as remunerações dos capitais investidos (segundo um determinado nível de repartição mais ou menos assimétrico), as duas principais fontes de rendimento das empresas e dos indivíduos e por conseguinte também do país.
- O valor criado remunera o trabalho e engloba o excedente bruto de exploração das empresas (VAB = Remunerações + EBE).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE (II)

- A capacidade de obter um nível de vida elevado (medido pelo PIB per capita) depende da produtividade, da taxa de emprego e do volume total das horas trabalhadas.

$$PIB_{per\ capita} = \frac{PIB}{Emprego} \cdot \frac{Emprego}{Pop\ Activa} \cdot \frac{Pop\ Activa}{Pop\ Re\ s}$$

$$\frac{PIB}{Horas\ Trab} \cdot \frac{Horas\ Trab}{Emprego}$$

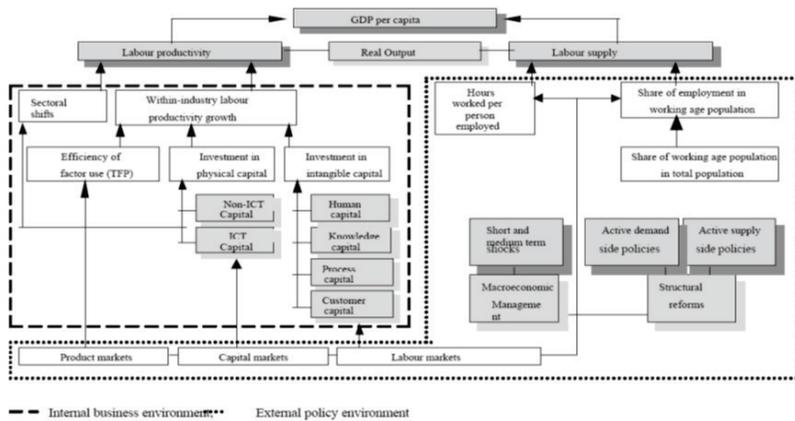
- A capacidade de melhorar sustentadamente o nível de vida depende da qualidade e coerência da escolha que permitem articular diferentes combinações daqueles factores. Um **crescimento** mais centrado no volume de trabalho diz-se “extensivo”, um crescimento mais centrado na produtividade diz-se “intensivo”.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

PRODUTIVIDADE, EMPREGO E CRESCIMENTO



Fonte: Bart Van Ark.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE (III)

A produtividade pode referir-se à produção de determinada quantidade de bens e serviços (**produtividade física**) ou à produção de um determinado valor através de uma determinada quantidade de bens e serviços (**produtividade valor**).

- A produtividade física articula-se com a **eficiência**, individual e colectiva dos processos produtivos – produzir a maior quantidade possível de um certo bem ou serviço, na qualidade exigida, a partir dos recursos mobilizados, isto é, produzir ao menor custo. A obtenção de uma escala de produção adequada, com um nível de integração vertical e uma boa gestão dos custos de transacção são elementos relevantes para a produtividade física.
- A produtividade valor articula-se com a **eficácia** das actividades económicas enquanto geradoras de riqueza – gerar o maior valor possível a partir dos recursos mobilizados, isto é, produzir ao maior valor unitário. O aprofundamento da cadeia de valor, a diferenciação da produção, a “customização” dos produtos em direcção às necessidades específicas dos consumidores usando a flexibilidade são elementos relevantes para a produtividade valor.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

OS CUSTOS UNITÁRIOS EM TRABALHO POR UNIDADE PRODUZIDA (CTUP)

Os **custos salariais unitários** ou **CTUP** medem a relação entre os montantes pagos em remunerações e o valor acrescentado (VAB) ou a produção bruta realizada (VBP), isto é, temos:

$$CTUP = \frac{\text{Remunerações}}{\text{VAB}} \quad \text{ou} \quad CTUP = \frac{\text{Remunerações}}{\text{VBP}}$$

Os custos unitários em trabalho podem, assim, escrever-se, consoante tomemos a produção líquida dos consumos intermédios (VAB) ou o valor bruto da produção (VBP), como a relação entre o custo médio unitário do trabalho e o valor unitário da produção (líquido ou bruto), isto é:

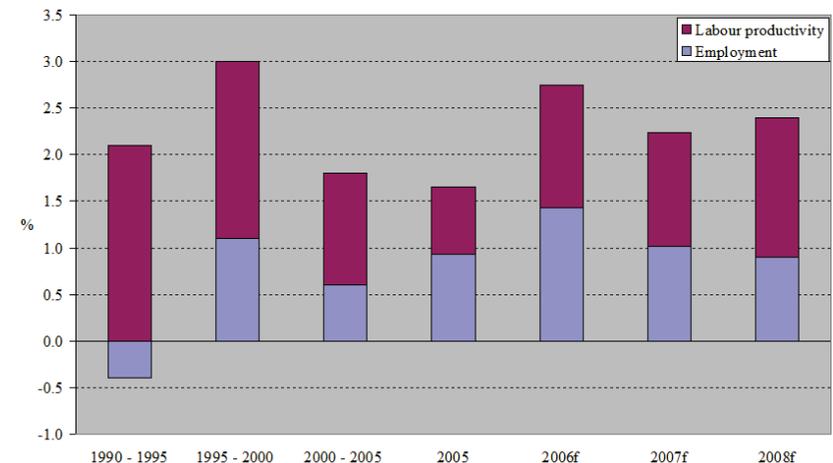
$$CTUP = \frac{\text{Remunerações}}{\text{Emprego}} = \frac{\text{Salário médio}}{\text{Produtividade}} \quad \text{ou} \quad CTUP = \frac{\text{Remunerações}}{\text{Emprego}} = \frac{\text{Salário médio}}{\text{Produção média}}$$

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE – Emprego e Produtividade na UE



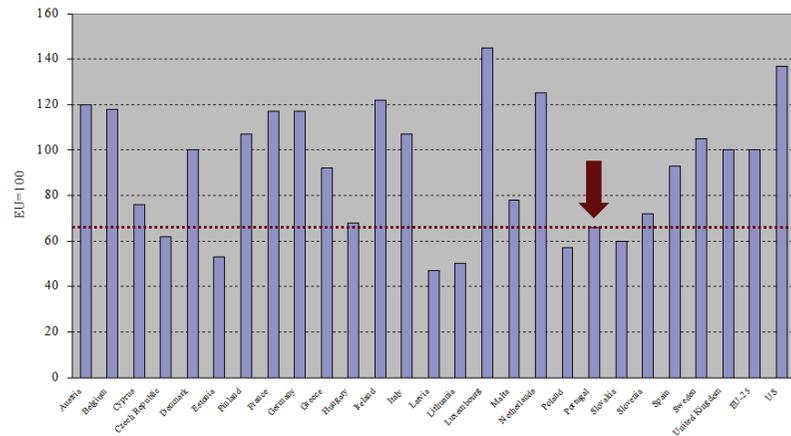
The two components sum up to the average annual GDP growth rate in the respective periods.
Data source: European Commission (AMECO).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE – PIB/Empregado 2005



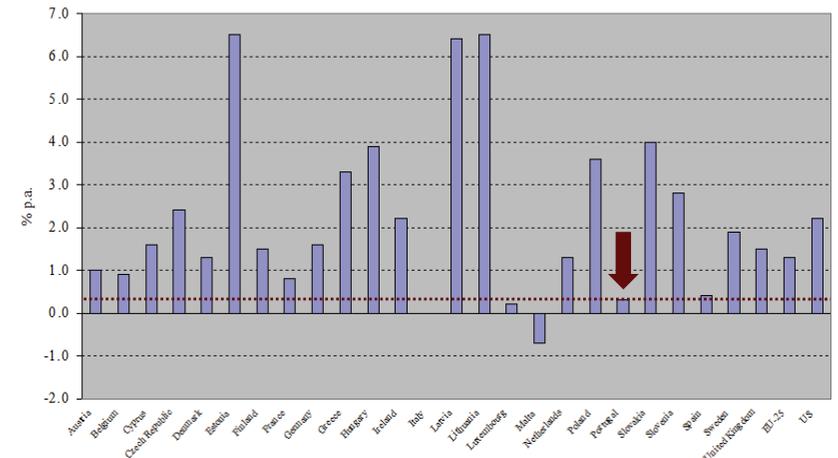
Labour productivity defined as GDP per employed person.
Data source: European Commission (AMECO).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO DOS NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE – PIB/Empregado 2000-05



Labour productivity defined as GDP per employed person.
Data source: European Commission (AMECO).

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

QUESTÕES

Por que será a produtividade tão importante para a criação sustentável de emprego?

A produtividade será afinal a melhor medida da eficiência das actividades económicas?

Que podem e devem fazer as políticas públicas para promover activamente a produtividade das empresas?

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

Aula 4 A COMPETITIVIDADE

A competitividade e o desenvolvimento das empresas e das economias

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CONTEÚDO

A globalização e a emergência de um novo paradigma competitivo

O conceito de competitividade

Competitividade custo e não-custo; factores estáticos e dinâmicos; factores básicos e avançados; dimensões materiais e imateriais.

Os fundamentos microeconómicos, mesoeconómicos e macroeconómicos da competitividade.

As medidas e indicadores de competitividade.
taxa de câmbio real como indicador macroeconómico de competitividade numa economia mundial globalizada.

Competitividade, Inovação e Flexibilidade



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A GLOBALIZAÇÃO E A EMERGÊNCIA DE UM “NOVO PARADIGMA COMPETITIVO”



- . Mercados
- . Tecnologias
- . Actividades Económicas
- . Informação
- . Lazer e Cultura
- . Ciência e Investigação
- . Comércio e Investimento



“Nova Paradigma Competitivo”



resposta rápida e flexível a procura segmentadas



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A EMERGÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA (Económico, Social, Técnico, Organizacional)

Alteração da natureza (e da concepção) do crescimento económico, do desenvolvimento tecnológico e dos processos de inovação



Modernização tecnológica centrada nos equipamentos,
Concepção linear da inovação, “Ciclos de vida” longos

“Crescimento exógeno” $Y = f(K, Trabalho)$

Desenvolvimento tecnológico centrado no conhecimento,
Concepção integrada e interactiva da inovação na cadeia de valor,
“Ciclos de vida” (tecnologias, produtos, qualificações,...) curtos

“Crescimento endógeno” $Y = f(K, Competências)$



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

CRESCIMENTO, COESÃO E COMPETITIVIDADE

Competitividade

Convergência

Coesão



Crescimento

“Modelos” de crescimento



Desenvolvimento

- A competitividade é uma poderosa alavanca do crescimento económico ... mas não corresponde necessariamente a um processo de desenvolvimento.
- O desenvolvimento gera coesão económica e social.
- A sustentabilidade da melhoria dos níveis de vida exige que competitividade, coesão, crescimento e desenvolvimento, sejam tidos como complementares.
- A evolução dos modelos de crescimento acompanha a complexificação do quadro de factores de competitividade (incorporação crescente de elementos “qualitativos”).



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

EVOLUÇÃO DAS NOÇÕES DE COMPETITIVIDADE (I)

Experiência Norte-Americana

Anos 80, Administração Reagan:

“O grau em que ela consegue, em condições de mercado livres e justas, produzir bens e serviços capazes de superar o teste dos mercados internacionais e permitir, ao mesmo tempo, aumentar o rendimento real dos cidadãos. A competitividade, ao nível nacional, baseia-se numa performance superior da produtividade”.

Anos 90, Administração Clinton:

“A nossa capacidade para produzir bens e serviços que passem o teste da concorrência internacional enquanto os nossos cidadãos possam desfrutar de níveis de vida que sejam, simultaneamente, crescentes e sustentáveis”.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

EVOLUÇÃO DAS NOÇÕES DE COMPETITIVIDADE (II)

Experiência Europeia e Mundo Industrializado

OCDE, 1995:

“A capacidade que as empresas, as indústrias, as regiões, as nações e as regiões supranacionais têm de gerar, de forma sustentada, quando expostas à concorrência internacional, níveis de rendimento dos factores e níveis de emprego relativamente elevados”

Comissão Europeia, 2002:

“A competitividade - a capacidade de uma economia em prover, numa base sustentável, a sua população com elevados e crescentes níveis de vida e com elevadas taxas de emprego - está no coração dos objectivos ambiciosos estabelecidos para a União Europeia pela reunião do Conselho Europeu em Lisboa na Primavera de 2000”.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

COMPETITIVIDADE

A competitividade tem de ser avaliada como **processo** e não como **estado**.

Os indicadores que permitem a sua avaliação são complexos e envolvem múltiplos elementos e factores determinantes, articulando **aspectos quantitativos** – eficácia e eficiência na transformação de condições em resultados – e **aspectos qualitativos** – a diferenciação das trajectórias ou caminhos de construção e consolidação do “saber fazer” nos processos concorrenciais que envolvem a concepção, produção e distribuição de bens e serviços.

A competitividade na era da globalização tem de ser entendida como um “resultado” no quadro do funcionamento dos diversos factores de concorrência onde se articulam elementos de **competitividade de curto prazo** (vantagens momentâneas) e de **médio e longo prazo** (vantagens duradouras).



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

DIMENSÕES, FACTORES E DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

DIMENSÕES, FACTORES E DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE (I)

Os *factores dinâmicos* afirmam-se sobre os factores estáticos da competitividade, no quadro mais vasto da valorização da construção das vantagens competitivas duradouras, de médio e longo prazo, sobre as simples vantagens comparativas reveladas, no curto prazo, no comércio internacional.

Os *factores avançados* afirmam-se sobre os factores básicos da competitividade, no quadro mais vasto da progressiva afirmação dos *aspectos* mais *qualitativos* associados à criação de valor e à satisfação de dinâmicas de procura progressivamente diferenciadas e crescentemente exigentes no tempo de resposta, sobre os aspectos mais quantitativos associados à produção física e à mera mobilidade de bens e serviços.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

DIMENSÕES, FACTORES E DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE (II)

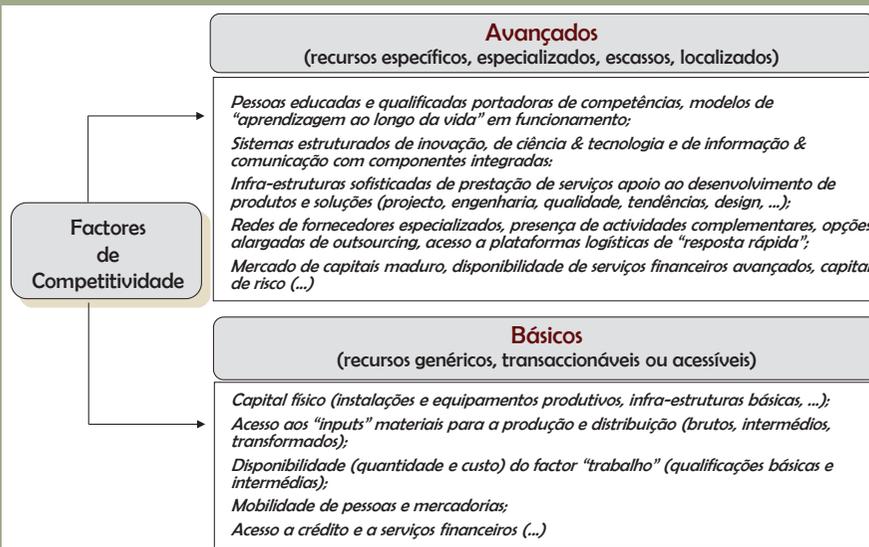
A posição de um país, de uma região ou de uma empresa, no acesso aos factores básicos de produção, em quantidade e qualidade, é importante na sustentação de vantagens competitivas ...



... mas são os factores avançados que, ao converterem-se em recursos específicos, especializados e escassos, são determinantes na criação sustentada de riqueza, isto é, o "factor humano" quando convertido em organização e em competências, é decisivo na inovação.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

DIMENSÕES, FACTORES E DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE (III)

As visões mais modernas de base horizontal e microeconómica, centradas nas *determinantes não custo* da competitividade, mais associadas aos ganhos de eficiência, afirmam-se sobre as visões mais tradicionais de base vertical e sectorial, centradas nas determinantes custo da competitividade, mais associadas à combinação "virtuosa" de ganhos de eficiência nas operações internas e/ou de preço nos aprovisionamentos, e de eficácia, traduzidos, nomeadamente, em ganhos de quota de mercado e de margens operacionais.

Os *fundamentos microeconómicos* afirmam-se sobre as condições macroeconómicas da competitividade, no quadro de uma relação onde as segundas surgem como condição necessária, mas não suficiente, enquanto os primeiros se vão relevando crescentemente decisivos para atingir níveis elevados e sustentados de produtividade, isto é, para concretizar em resultados o potencial aberto por um ambiente favorável à iniciativa empresarial do ponto de vista económico, social, institucional e regulamentar.



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

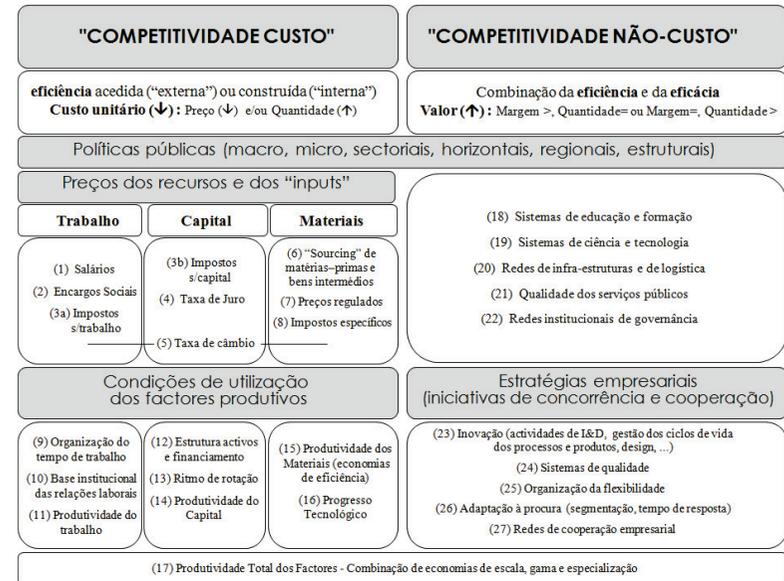
DIMENSÕES, FACTORES E DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE (IV)

As *dimensões imateriais* da competitividade, mais associadas ao conhecimento, à propriedade intelectual, à informação e à inovação, indispensáveis à diferenciação e à criação de valor (componentes intangíveis dos investimentos), afirmam-se sobre as dimensões materiais da competitividade, mais associadas ao “capital produtivo”, aos equipamentos e à capacidade de transformar recursos em volumes de produção (componentes tangíveis dos investimentos).

Os *factores domésticos ou internos* afirmam-se sobre os factores estritamente externos da competitividade, no quadro mais vasto da compatibilização da eficiência individual e colectiva, isto é, da compatibilização da competitividade das empresas com a competitividade dos territórios (blocos regionais supranacionais, nações ou regiões) através da rejeição das formas de competitividade “espúria”, isto é, de reduções de preços e custos, desligadas do processo de capacitação da estruturas internas (pessoas, organizações, instituições) de uma economia .



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

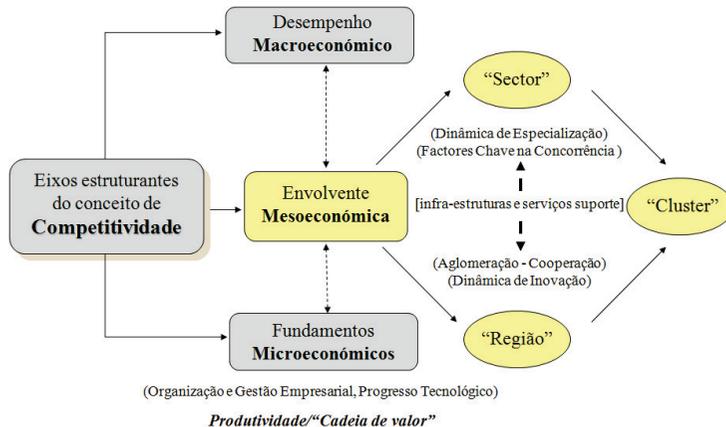


Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

OS GRANDES NÍVEIS DA COMPETITIVIDADE

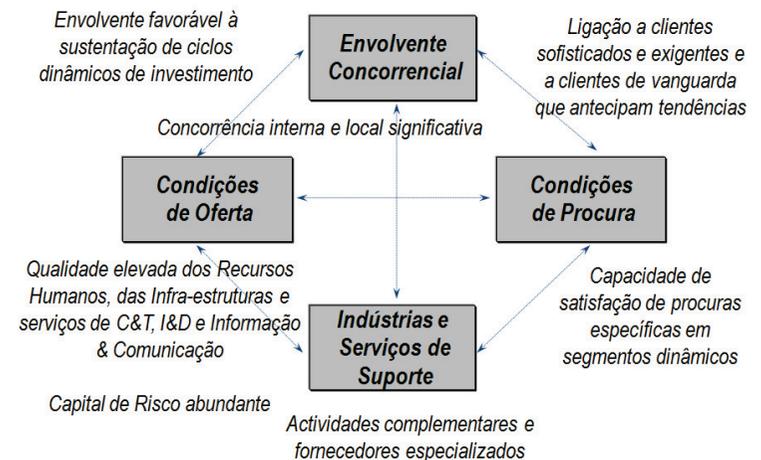
Nível de Vida/“Coesão”/“Sustentabilidade”

(Políticas Públicas, Regulação, Regime de Crescimento, Inserção Internacional)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

NOÇÃO DE CLUSTER E COMPETITIVIDADE





Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

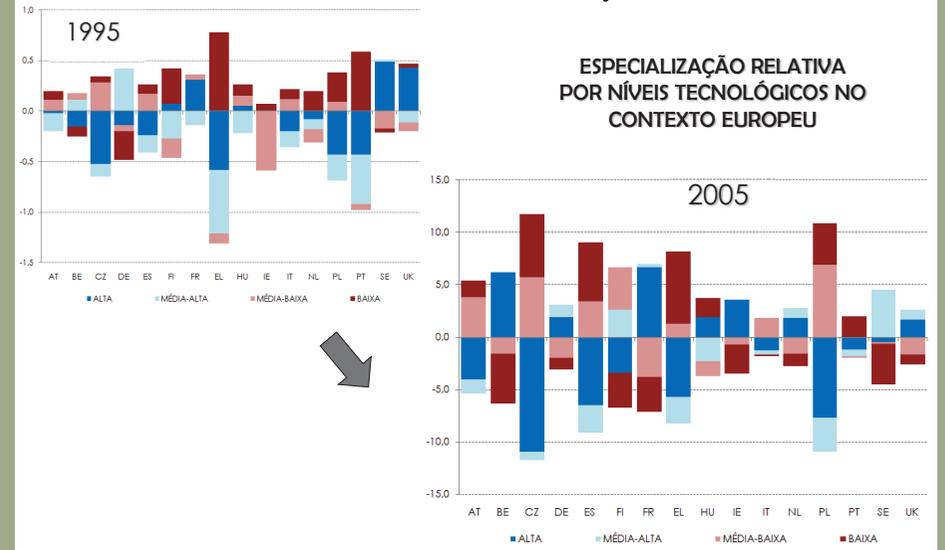
ELEMENTOS DE AVALIAÇÃO DA COMPETITIVIDADE

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

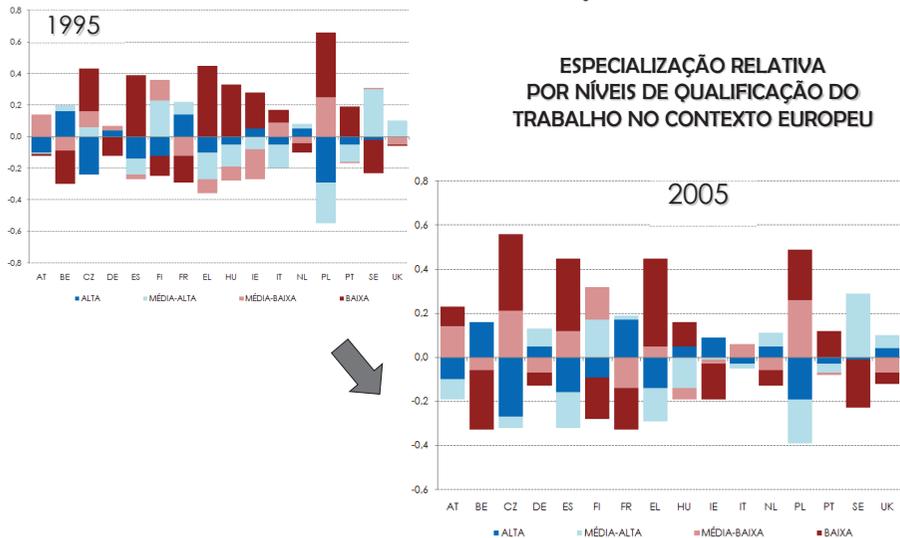


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

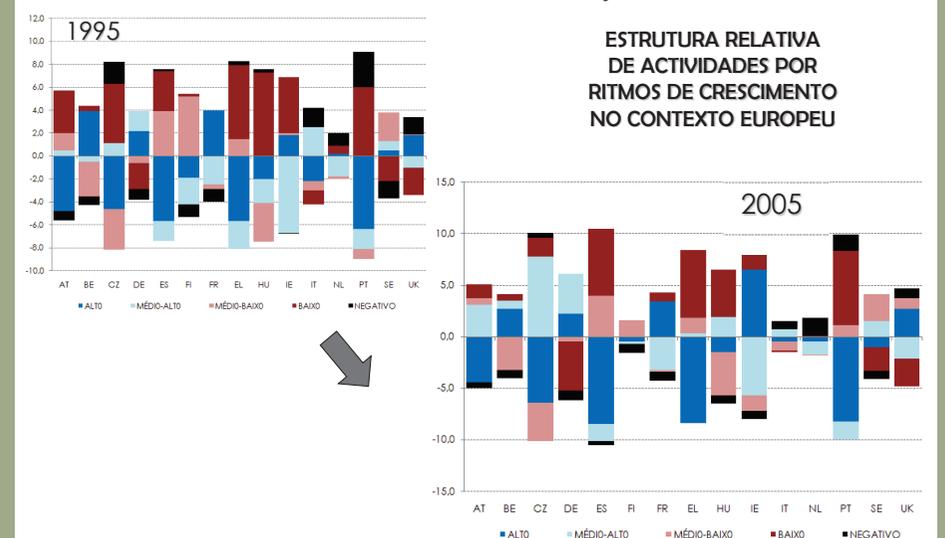


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

O PADRÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

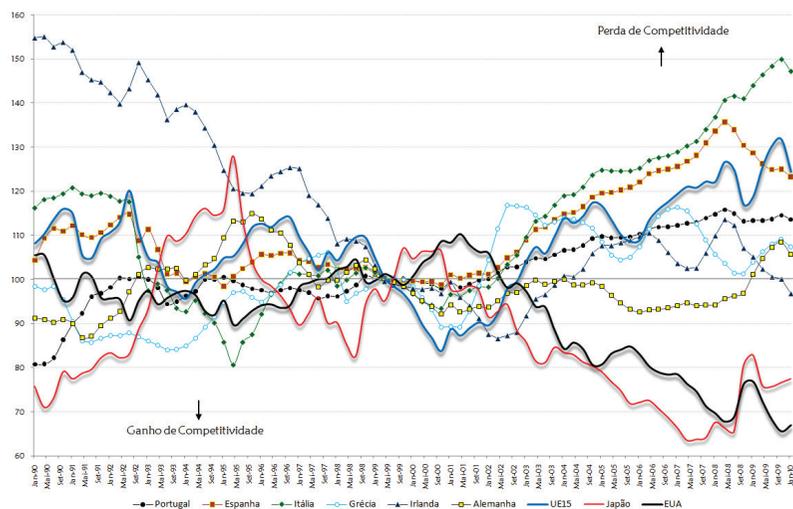


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2010)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

TAXA DE CÂMBIO REAL (CTUP – INDÚSTRIA, 1999=100)

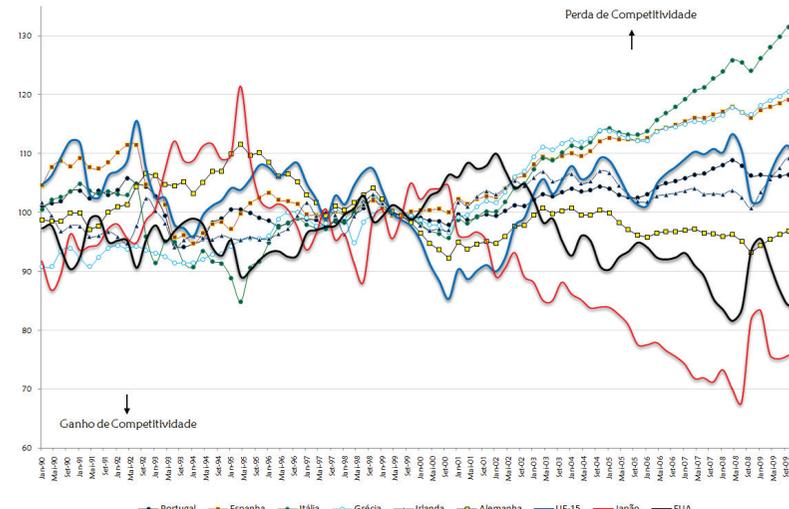


Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

TAXA DE CÂMBIO REAL (DEFLATOR DAS EXPORTAÇÕES, 1999=100)



Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

A ARTICULAÇÃO ENTRE A COMPETITIVIDADE E A INOVAÇÃO

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)



Política Económica e Actividade Empresarial 2012 - 2013

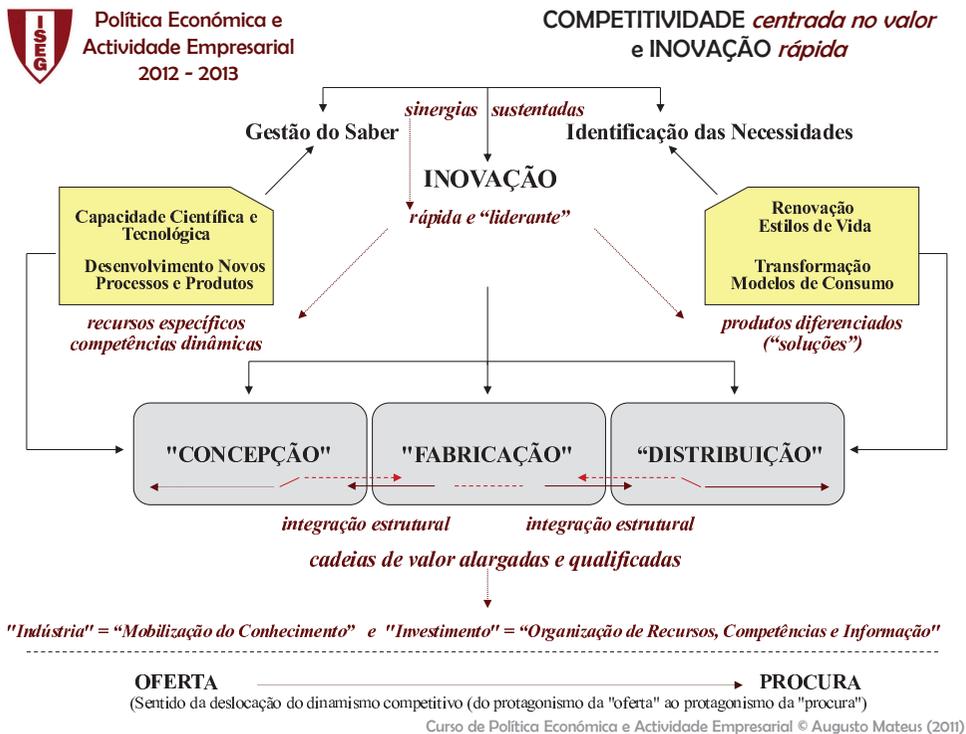
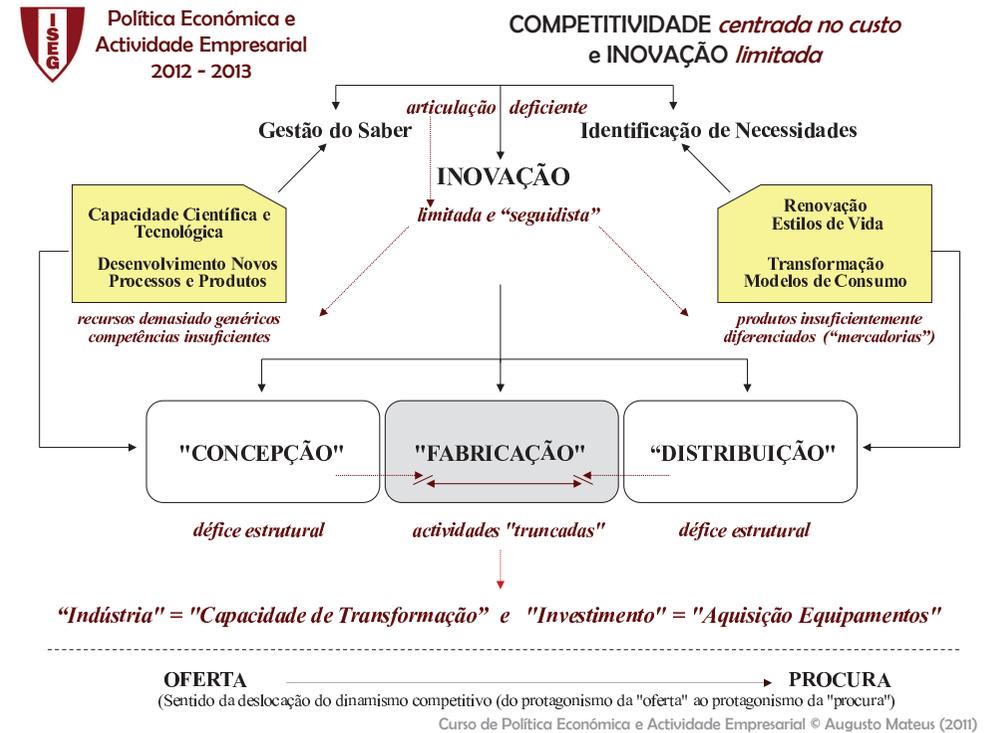
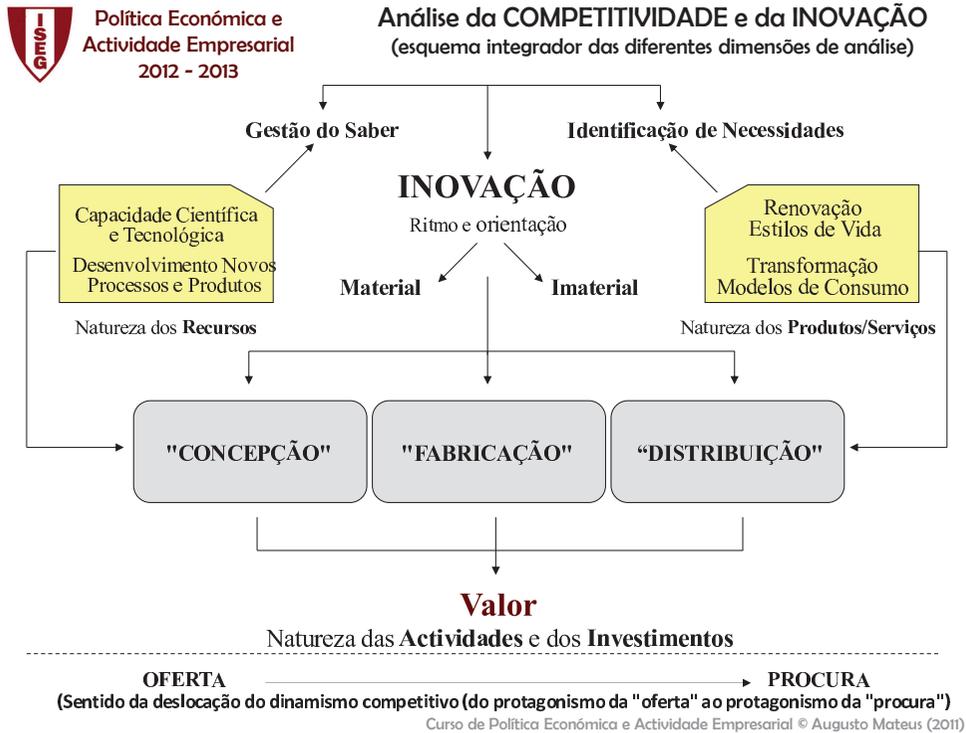
INOVAÇÃO (I)

A inovação é definida como a introdução no mercado de novos ou melhorados produtos e serviços ou a adopção de novos ou melhorados processos produtivos, organizacionais, logísticos ou comerciais. As inovações “radicais” e “incrementais” distinguem-se pela respectiva dimensão transformadora da realidade existente.

A forma mais útil de entender a inovação é a de a considerar como a articulação entre os processos de produção e a difusão do conhecimento e os processos que conduzem à **introdução no mercado** (distribuição e comercialização) de **novos produtos e serviços e/ou** à **introdução na empresa** (adopção) de **novos processos produtivos e organizacionais**.

O processo de inovação deve ser visto como uma rede complexa de actividades e parcerias. Certas actividades são **internas** à empresa e dependem de uma estreita comunicação e colaboração entre departamentos dentro da empresa. Outras são **externas**, e correspondem a ligações que a empresa estabelece com outras entidades para ter acesso a conhecimentos, que complementam ou suplementam os seus, e que lhe fazem falta para levar a cabo o processo de inovação.

Curso de Política Económica e Actividade Empresarial © Augusto Mateus (2011)





QUESTÕES

Por que terá a competitividade um papel tão relevante na vida das empresas e nas estratégias dos territórios (cidades, regiões, nações e blocos regionais supranacionais)?

A competitividade deve ser medida num horizonte de curto ou de médio e longo prazo?

Quais são os factores chave da competitividade?

Quais são as principais dimensões da competitividade?

Que instrumentos têm os governos ao seu dispor para promover a competitividade?